

## REUNINDO MEMÓRIAS AFETIVAS E O PROCESSO CRIATIVO

Perci Cristina Klug Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo está relacionado com uma revisitação ao processo de pesquisa em Poéticas Visuais realizado durante a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: *Memória e Arquivo: uma poética construída através de arquivos afetivos*. Foi um conjunto em particular desses objetos que deram significado à minha busca poética delineando a trajetória de toda a produção artística. Foram versos de poemas, receitas de família, contos, cartas, bilhetes, todos de autoria do meu pai. Inicialmente, o objetivo era trabalhar com esses escritos, porém no decorrer do processo criativo, minha produção artística foi encaminhada para além desse arquivo, ativando outras memórias e proporcionando outras experiências. O aporte teórico principal está fundamentado na pesquisadora Ana Maio que contribuiu com a sua pesquisa e experimentação artística servindo como referencial. A conclusão é que esses trabalhos abriram outras possibilidades de produção dentro das artes visuais e novas perspectivas com o tema arquivo e memória para implementação de trabalhos futuros.

**PALAVRAS CHAVE:** Memórias afetivas, arquivo, poéticas visuais.

## GATHERING AFFECTIVE MEMORIES AND THE CREATIVE PROCESS

**ABSTRACT:** This article is related to a revisit revisitation to the research process in Visual Poetics carried out during the production of my Course Conclusion Paper, entitled: *Memory and Archive: a poetics built through affective archives*. It was a particular set of these objects that gave meaning to my poetic search, delineating outlining the trajectory of all the artistic production. There were lines of poems, family recipes, short stories, letters, notes, all written by my father. Initially, the objective was to work with these writings, but in the course of the creative process, my artistic production was directed beyond this archive, activating other memories and providing other experiences. The main theoretical contribution is based on the researcher Ana Maio who contributed with her research and artistic experimentation serving as a reference. The conclusion is that these works opened up other possibilities of production within the visual arts and new perspectives with the theme of archives and memory for the implementation of future works.

**KEYWORDS:** Affective memories; archive; visual poetics.

273

1 Mestranda em Educação, Linha de História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal do Paraná, pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História Intelectual e Educação – GPHIE - UFPR, graduanda em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, pós-graduada em Formação de Professores nível Superior, Técnico e Tecnológico pela Universidade Positivo e graduada no curso Superior de Gravura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. E-mail: cris.klugmk@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma revisitação ao processo de pesquisa em Poéticas Visuais realizado durante a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, no curso superior de Gravura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Embap / Unespar, intitulado: *Memória e Arquivo: uma poética construída através de arquivos afetivos*. O processo de pesquisa que apresento consiste em uma reflexão acerca da minha prática artística, abordando a produção de uma série de trabalhos realizados a partir de memórias afetivas.

Por se tratar de uma pesquisa em poéticas visuais, foi optado pela narrativa em primeira pessoa, conforme Sandra Rey (2002):

É preciso lembrar que toda obra de arte é uma resposta singular a um estímulo. Porque, ao contrário da ciência, que necessita de comprovação e avança em bloco, consolidando ou refutando teorias através da reprodução de experiências em laboratório, é próprio da arte em geral e da arte contemporânea em particular propor e apresentar um ponto de vista diferenciado, ou uma visão de mundo particular, através da constituição de linguagens (REY, 2002, p. 128).

O ponto de partida desta investigação foi a existência de um conjunto composto por diversos materiais gráficos, tais como, cartas, bilhetes, postais, receitas. A partir da separação desse material, achei que seria interessante produzir obras a partir desse conjunto que guardava tantas significações para mim. Porém foi no decorrer do processo criativo que minha produção artística foi além desse arquivo, ativando outras memórias. Este processo consiste na construção e no desenvolvimento de uma pesquisa com a produção de obras, livremente inspirado nas minhas memórias afetivas de infância e arquivos de família.

O principal referencial teórico está aportado em Ana Maio (2014), pesquisadora e artista, que desenvolve pesquisas com ênfase nos temas arquivo e memória, e arte contemporânea. A artista produziu uma série de trabalhos a partir de memórias familiares, que desencadeiam a sua ida à arquivos em Portugal. Posteriormente, ela inseriu suas trabalhos em um dos arquivos pesquisados, aproximando documentos e obras, tensionando as relações entre verdade e ficção. Além disso, a motivação dela está relacionada com sua família e as histórias de seus antepassados.

A narrativa presente no meu trabalho possibilita refletir sobre a minha história, as minhas raízes, sobre as minhas memórias e também sobre os meus arquivos. Os objetos como poemas, cartas, receitas estão presentes ou no meu processo criativo ou como elemento dentro do meu trabalho, sendo o ponto de partida para pensar e produzir uma série de trabalhos. No entanto, eu construo obras que acabam indo para além de um simples processo de rememoração, pois as obras acabam adquirindo independência, produzindo sentidos que vão além da sua origem.

## MEMÓRIA E ARQUIVAMENTO

Possuo algumas das lembranças que ficaram de meu pai, falecido quando eu tinha doze anos. Esses escritos particulares evocam uma paixão dele, a escrita poética, publicada por meio de contos na revista *Correio dos ferroviários*<sup>2</sup> (figura 1).

Figura 1 – Revista *Correios dos Ferroviários* (capa)



Fonte: <http://vidadmaquinista.blogspot.com/2012/12/revistas-ferroviarias.html>

<sup>2</sup> Revista *Correio dos Ferroviários*, uma revista de publicação oficial interna da RVPSC (Rede de Viação Paraná - Santa Catarina), editada desde outubro de 1933 e distribuída para todas as ferrovias do país e para a administração da RFFSA, chegando a alcançar, em alguns períodos, uma tiragem variável entre 11,5 a 13 mil exemplares. Meu pai era funcionário público da RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima) e escrevia com frequência para essa revista.

Essa produção literária tornou-se parte da minha pesquisa e decidi a partir desses escritos, pensar neles como um propulsor das minhas memórias afetivas. As palavras compõem fragmentos de uma história que foi construída com a intenção lembrar de uma pessoa que se foi, deixando a materialidade do seu trabalho escrito como meio de aproximação.

Esse arquivo (figura 2) possui alguns textos produzidos antes do meu nascimento, como algumas cartas do meu pai endereçadas à minha mãe e que guardei. Essas cartas com poemas e palavras de afeto, me permitiram ter uma noção de como era o relacionamento entre eles.

Figura 2 – Arquivo pessoal de escritos – sem data



Fonte: arquivo pessoal

Além das cartas, neste arquivo também se encontram bilhetes, cartões postais, anotações e receitas de família. Dentre este conjunto de escritos, decidi separar dois grupos que estão diretamente ligados com o meu processo de criação. Cada um deles foi o disparador para um conjunto de trabalhos diferentes.

Os primeiros escritos que separei para análise chamarei de “escritos de ocasião” e esse nome foi escolhido pelo fato do material físico utilizado para escrever esses poemas, ter sido o papel de embrulho de embalagens de cigarros (figuras 3 e 4). Ao desembulhar os maços de cigarros, meu pai utilizou esse papel para escrever nos momentos que se sentava sozinho na mesa do bar, enquanto bebia também escrevia.

Figura 3 - Escritos de ocasião 1 - 25 x 15 cm – Data aproximada: 29/08/1968



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 - Escritos de ocasião 2 - 25 x 15 cm – Data aproximada: 29/08/1968

Prata

Se um anjo tivesse  
assim  
um semblante lindo  
eu amaria  
o anjo.

Se uma Deusa tivesse  
um corpo  
assim como você tem  
eu amaria, também.

Mas  
muito mais  
eu quero e quero mesmo  
essa minha  
priminha e última  
mamorada  
que é  
a minha ~~mais amada~~.

Carlieto

Fonte: Arquivo pessoal

Outro grupo de anotações são as receitas de família (figura 5) anotadas em pequenos pedaços de papel. Ao iniciar a leitura e em cada detalhe relatado na receita, é como se me deslocasse ao exato momento em que vivi aquela experiência. A partir destas recordações começo a pensar em como poderia transformá-las em arte.

278

Figura 5: Receitas de família – 25 x 20 cm

Arroz de coco  
1 coco - 2 x. açúcar - 5 cravos -  
1 x. ma. passa - suco 2 limões -  
4 gemas.

Tire a água do coco. Bata a polpa e  
bata e ~~deixa~~ ~~moque~~ ~~liquida~~ ~~com~~.

Por uma panela o açúcar, cravo da índia  
e 1 x. água. Leve ao fogo e deixe  
fervir 5 m. Acrescente a ma. passa, o  
suco de limão e o coco.

Abaise o fogo e deixe mais 15 m.

Abaste bata as gemas numa tigela.  
Monte o creme de coco fervente,  
batendo sem parar.

Despeje o creme em taças individuais.  
Deixe esfriar e leve à geladeira.

Budim de abacaxi e mamão  
6 ovos - 3 colh. (sopa) açúcar - 1 colher  
(sopa) fécula de batata - 1 xícara de  
leite - 2 l. abacaxi em calda - 1 xícara  
de açúcar.

Poste os ovos, açúcar, fécul. batata e o leite  
numa tigela, bata até ficar espuma.  
Bata o abacaxi e caldo no liquidificador,  
despeje numa panela e leve ao  
fogo para aquecer.

Retire e junte ao creme de ovo  
sem parar de bater. Leve ao fogo  
numa panela com o açúcar e  
meia x. de água até ficar calda  
(consistirizar). Abste forma com  
bunaco no meio, por o açúcar  
destruído, espalhando bem.  
Coloque na forma o creme de ovo  
e abacaxi. Leve ao forno  
quente em banho-maria 50 m.

Retire, deixe esfriar na própria  
forma antes de tirar.  
Geladeira.

Fonte: Arquivo pessoal

## APROPRIAÇÃO DAS MEMÓRIAS AFETIVAS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Os três campos epistemológicos: Poiética, Poética e Estética efetuam constantes trocas e retroalimentam-se constantemente. O artista constantemente busca subsídios na poética e na estética em seus processos criativos; o crítico e historiador, além de se ater às disciplinas próprias ao seu campo, busca ampliar seu entendimento das obras no campo da poiética e da poética (REY, 2008, p. 69).

Inicialmente minha pesquisa pretendia fazer uma junção entre palavras (produção literária do meu pai) e as artes visuais (minha produção artística), porém no decorrer das disciplinas de graduação ocorreram mudanças e optei por fazer outros experimentos. É possível visualizar os três campos epistemológicos: Poiética, Poética e Estética.

Acredito que a memória esteja localizada no inconsciente e essa foi minha percepção quando elaborei uma colagem, utilizando recortes de revistas escolhidos livremente (figura 6).

**Figura 6 - Sem título – Colagem - 21 x 15 cm - Maio/2018**



Fonte: da autora

Esse trabalho me causou certa perplexidade, pois o impacto que tantos detalhes, reunidos naquela imagem, tiveram sobre mim. Essa imagem foi um esboço do meu subconsciente, pois montei criteriosamente um quarto que continha um quadro pendurado na parede de um palhaço, e na sua lateral esquerda um homem de terno que fumava enquanto observa algo pela janela. A imagem se assemelha a uma foto de família antiga e como se fosse uma lembrança do meu próprio quarto como uma imagem a voltar do passado. Ostrower (2007, p. 05) afirma que: “A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores da vida”.

O processo de pesquisa iniciou com a memória e a construção de uma narrativa. Mas foi a partir da existência de um arquivo de escritos de família, que foi possível reaver as minhas memórias e iniciou o processo de criação.

A prática de escrever várias vezes fez com a minha caligrafia ficasse caprichada e marcou essa fase da minha vida e foi a partir dessa experiência de infância que decidi produzir os “Cadernos de caligrafia de poemas” (figuras 7 e 8). Foram três cadernos eu reproduzi poemas escritos pelo meu pai, repetindo e criando uma continuidade. Meu pai lia esses poemas e também reproduzia em cartas que me enviava, por isso escolhi esses poemas especificamente. Fiz diversas experiências com modelos de cadernos variados e a escrita de várias canetas até conseguir materiais que atendessem a minha expectativa. As páginas do caderno são amareladas e o papel também amarelado e costurado com linha por mim. Escrevi o texto com caneta preta.

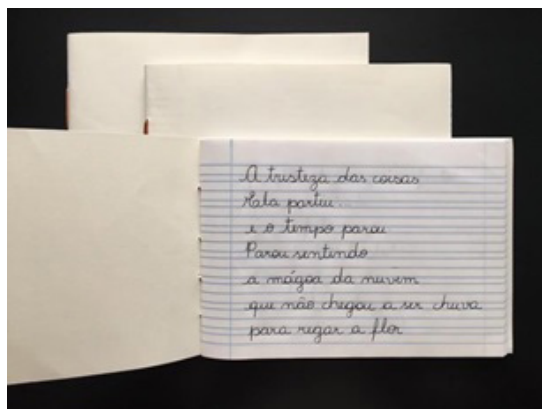
**Figura 7 – Cadernos de Caligrafia de poemas (capa frontal) – Setembro / 2019**



Fonte: da autora



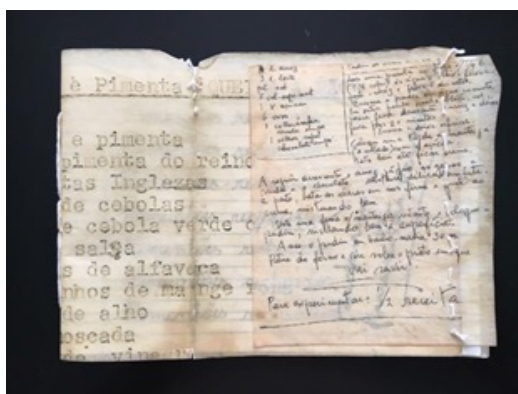
Figura 8 – Cadernos de Caligrafia de poemas (parte interna) – Setembro / 2019



Fonte: da autora

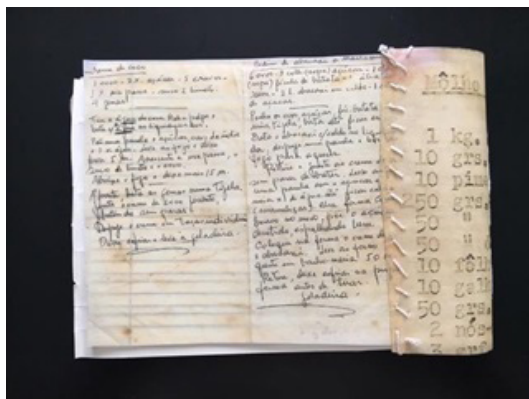
Produzi outro caderno (figuras 9, 10 e 11) eem que reproduzo os títulos das receitas de família que imprimi algumas receitas em papel vegetal leitoso e uni através da costura. A capa foi construída como que com fragmentos das receitas.

Figura 9 – Caderno de Caligrafia de receitas (capa frontal) – Outubro / 2019



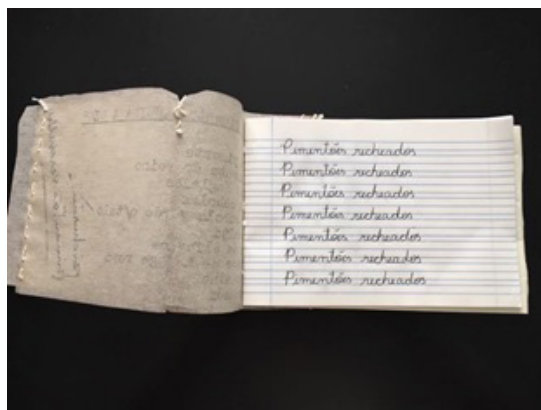
Fonte: da autora

Figura 10 – Caderno de Caligrafia de receitas (capa verso) – Outubro / 2019



Fonte: da autora

Figura 11 – Caderno de Caligrafia de receitas (parte interna) – Outubro / 2019



Fonte: da autora

Foi fazendo os pratos das receitas que senti sabores e aromas que estavam armazenados na minha mente.

As receitas de família constituem um dos grupos mais numerosos do meu arquivo, pois desencadeou em uma série de lembranças. Pensando nisso, fiz cada uma das receitas, fotografei os pratos (figuras 12 e 13) e através desse processo consegui reativar as minhas memórias e conduzi a produção de novos trabalhos.

282

Figura 12 – Foto de prato – Julho / 2019



Fonte: da autora

Figura 13 – Foto de prato – Julho / 2019



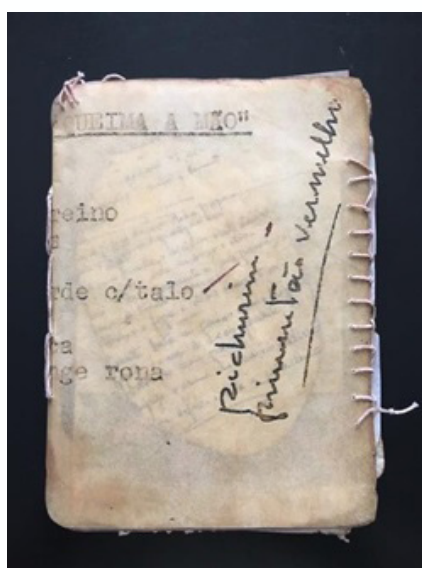
Fonte: da autora

Nas páginas do caderno de receitas utilizei um papel vegetal leitoso que expressa leve transparência, onde também imprimo as fotos das receitas com as imagens dos escritos originais de meu pai. Essa transparência das folhas me remete a algo delicado. Reuni as páginas através da técnica da costura, unindo fotos dos pratos e as receitas escritas de forma diferente. A costura me remete a unir fragmentos na tentativa de reconstruir a história como uma colcha de retalhos, pois os momentos vividos não consigo restaurar.

Costurei de maneiras diversas, com colagens, sobreposições, justaposições e uma série de estratégias, como por exemplo queimar o papel e costurá-los com linha para uni-los (figuras 14, 15, 16, 17 e 18).

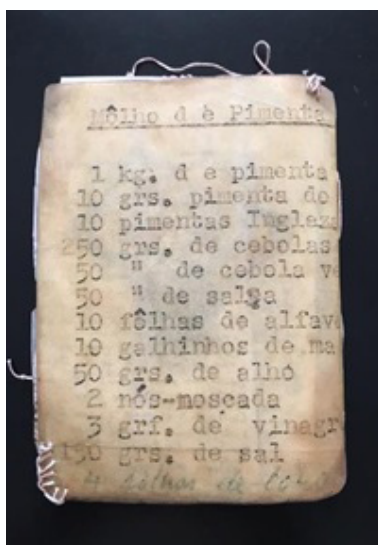
283

Figura 14 – Caderno de Receitas (frente) – Setembro / 2019



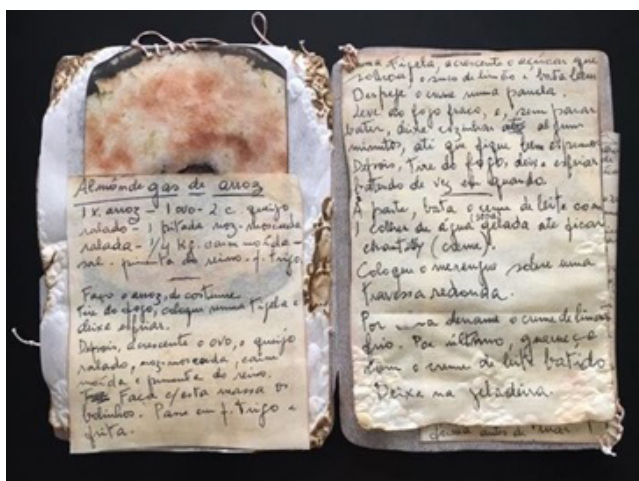
Fonte: da autora

Figura 15 – Caderno de Receitas (verso) – Setembro / 2019



Fonte: da autora

Figura 16 – Caderno de Receitas (parte interna) – Setembro / 2019



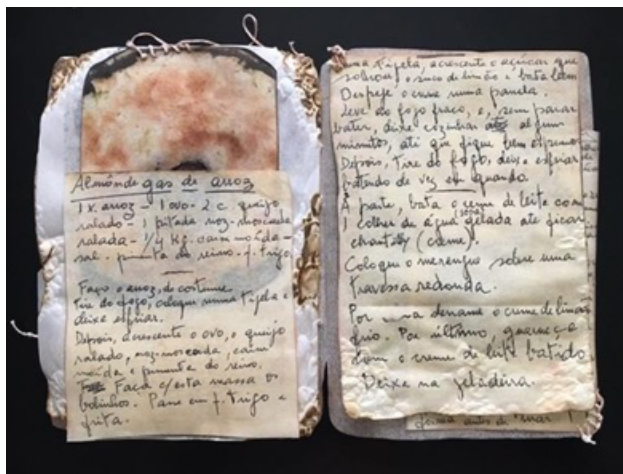
Fonte: da autora

Figura 17 – Caderno de Receitas (parte interna) – Setembro / 2019



Fonte: da autora

Figura 18 – Caderno de Receitas (parte interna) – Setembro / 2019



Fonte: da autora

Ao executar as receitas culinárias fiquei pensando em quando um prato passa do ponto e queima e o que o fogo representa no processo. Ao mesmo tempo em que o fogo é essencial, ele também pode danificá-lo.

Refletindo sobre o fogo, eu produzi outra série. Escolhi novamente o papel vegetal leitoso para imprimir as fotos dos pratos em tamanho A4 e submeti essas impressões ao fogo de forma graduada. Comecei pelas bordas e indo até o centro e o resultado ficou marcado conforme a figura 19. O papel é deformado pelo fogo, mas sem perder a qualidade da imagem. Essa estratégia tem o risco de queima total do objeto e por isso tive que ter um certo controle (figura 19).

Figura 19 – Série Pratos queimados – Setembro / 2019



Fonte: da autora

286

Ao finalizar os trabalhos consegui compreender como o conceito de arquivo e memória é potente, pois através da minha produção outras memórias foram surgindo.

### FONTE DE INSPIRAÇÃO

Uma referência artística importante é o trabalho de Ana Maio (2014). A artista é descendente de portugueses, que durante a sua infância ouvia muitas histórias referentes a uma vila de pescadores localizada na Póvoa de Varzim, em Portugal e sobre a atividade que seus antepassados exerciam: a pesca. Foi contada uma história de um sujeito que além de pescador também socorria náufragos e era conhecido como o “Cego de Maio”, por não enxergar os perigos quando se jogava ao mar.

Rey (2008, p. 69) afirma que “a pesquisa em Artes Visuais, desenvolvida no ambiente universitário, organiza-se partir de dois eixos fundamentais: pesquisas cujo objeto enfocam obras acabadas e pesquisas sobre os processos de criação”, pois nesse período de certa forma buscamos referências para a prática artística mas também fundamentação teórica para o trabalho que está sendo produzido.

Mais tarde, a artista toma conhecimento que em Póvoa de Varzim havia um monumento em homenagem a José Rodrigues Maio (1817-1884), o Cego de Maio, inaugurado em 1909. Movida por uma grande inquietação e curiosidade em descobrir se a história que ela ouviu durante sua infância era verdadeira, a artista teve interesse em conhecer esses lugares de memória. Assim inicia a sua empreitada em 2010 viajando para Póvoa de Varzim e registrando tudo através de registros fotográficos, vídeos, áudios e reunindo fragmentos de textos de documentos portugueses, desta forma eela vai constituindo um arquivo para legitimar essa história.

Através do seu relato de viagem e para conhecer os lugares de memória relacionados à sua família e antepassados portugueses, seu interesse na história da sua família age como um disparador para sua produção poética, acompanhado também pelo desejo de construir uma narrativa a partir da experiência da viagem e de seus registros. Assim Maio (2014) relata:

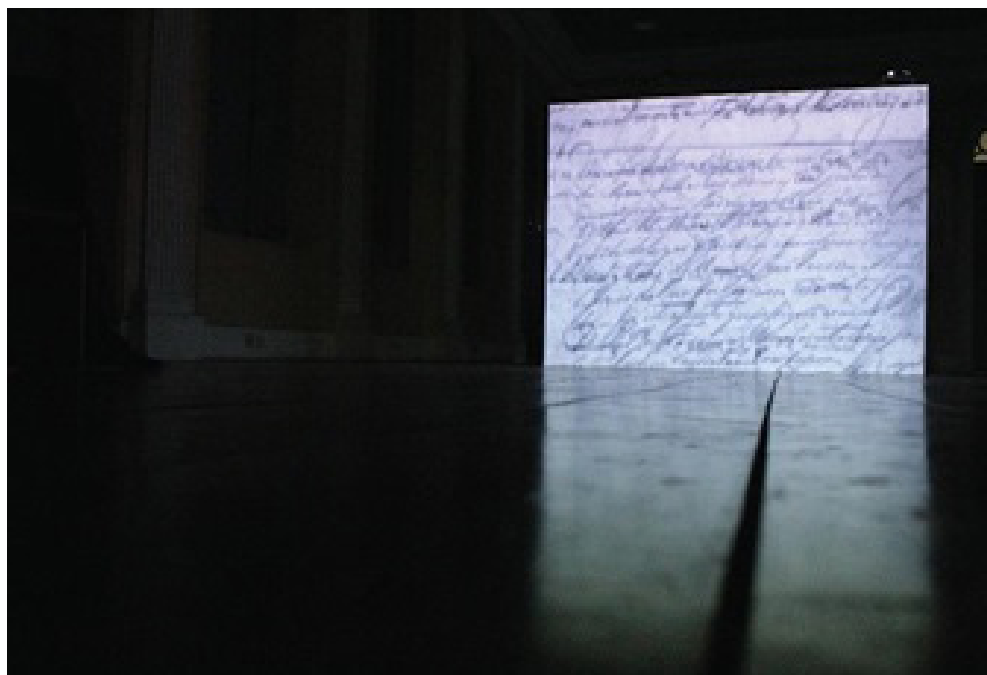
Localizo nesse gesto a intenção de fundar uma narrativa visual impregnada da emoção pelo lugar; assim, eu perseguia uma estratégia de observação e montagem da paisagem, que atendia ao desejo de ver o mar e o monumento do Cego do Maio (MAIO, 2014, p. 2).

Em consulta a diversos arquivos, a artista descobriu não ser descendente do Cego de Maio, porém continuou sua produção artística, incorporando essa narrativa ao seu processo artístico.

Na produção de Maio (2014) o trabalho intitulado *Árvore de costados* (Fig. 20) demonstra fragmentos de documentos fotografados no Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim e no Arquivo Distrital do Porto, em Portugal, quando buscava descobrir se a história que ela ouviu em sua infância era verdadeira. Ela agrupa certidões de nascimento, batismo, casamento e óbito de antecedentes de seus familiares e de José Rodrigues Maio – pescador

poveiro conhecido pelo apelido de “Cego do Maio”. São imagens passadas com um tempo de duração e exibem, em sobreposição, nomes de pessoas, cidades, ruas, números, datas, escritos, estados civis, profissões e expressões extraídas de certidões de registro que ela pesquisou (figura 20). São narrativas visuais que contém rastros de manchas, marcas d’água e bordas irregulares dos papéis.

**Figura 20 – Ana Maio - Árvore de Costados, 2013 – Videoprojeção**



Fonte: Maio (2014)

Maio (2014, p. 3846) em sua viagem, percebe e relata que: “Ao observar o acervo fotográfico dessa experiência, percebo que não se tratava apenas de uma organização subjetiva da paisagem da Póvoa de Varzim, mas de uma interferência sobre a ordem dos elementos que se apresentavam”.

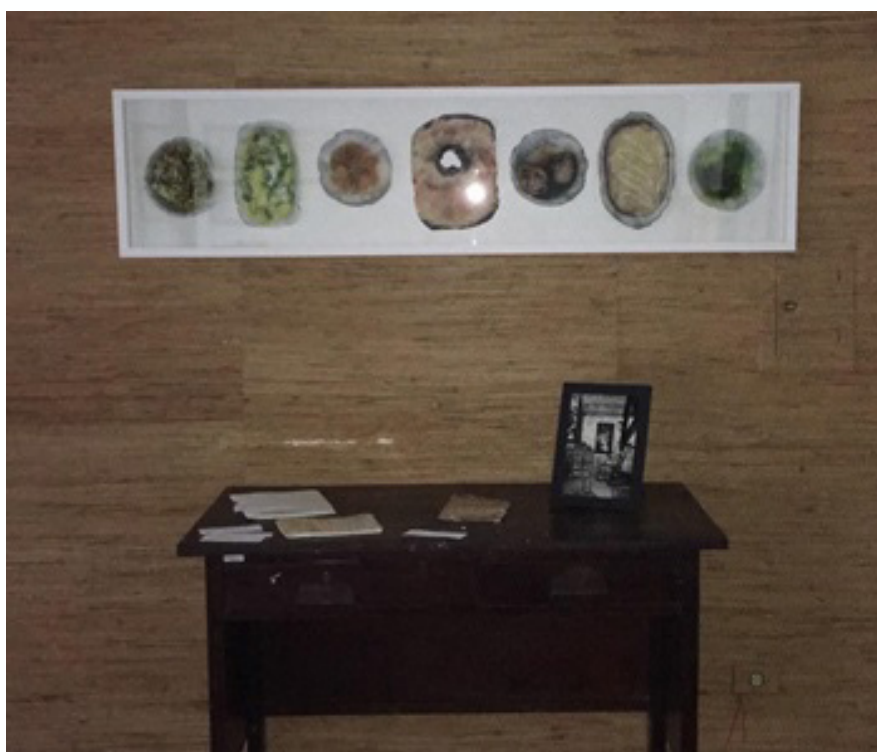
Percebo uma aproximação da minha experiência, do seu trabalho quando ela compreende que sua iniciativa transcende o arquivo e sua produção independe dele. A artista comenta: “Disso decorre a necessidade de descrever e apresentar essa experiência, por certos modos de narração, pois, se por um lado uma vivência pode escoar quando perdemos a memória, por outro, a elaboração de suportes de memória permite a sua conservação e compartilhamento (MAIO, 2014, p. 3847).



Há um diálogo com o trabalho da artista, pois o meu trabalho toma como base arquivos de família, experiências vividas e contadas pela família. Utilizo essas memórias, que podem ser verdadeiras ou até mesmo inventadas, pois na realidade isso não tem a menor importância. Não dependo inteiramente da verdade, é o meu caminho, é como eu elaboro as minhas memórias e faço os meus trabalhos. As minhas memórias são o princípio do meu processo criativo. Sendo assim, tanto eu quanto Maio, construímos narrativas baseadas em memórias, mas que não estão presas em uma discussão sobre a fidelidade com a verdade nestas narrativas.

Optei por colocar a série “Pratos queimados” reunida em uma única moldura caixa na cor branca, pendurando-a na parede. Na frente desta mesma parede e nela encostada, coloquei uma escrivaninha antiga de imbuia, que me remete à escrivaninha de trabalho do meu pai (figura 21). Em cima desta escrivaninha, coloquei o trabalho da “Colagem” apoiado como se estivesse num porta-retratos e reuni o “Caderno de Receitas” no centro e do outro lado os “Cadernos de caligrafia de poemas” e “Caderno de caligrafia de receitas” para que ficassem ao alcance do manuseio de todos.

Figura 21 – Espaço expositivo – Espaço da Liberdade - 2019



Fonte: da autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fiz a escolha em utilizar textos de autoria do meu pai para a construção deste trabalho por serem parte de minhas memórias de infância, me trazendo muitas lembranças boas.

Fui surpreendida pelas escolhas que fiz, pois no decorrer da pesquisa, optei por trabalhar com as receitas e elaborei grande parte dos trabalhos baseados nelas. Apesar do meu pai possuir uma produção literária e poética grande, eu escolhi trabalhar com a escrita simples das receitas. Essa opção ocorreu pelos momentos vividos e as lembranças guardadas desse tempo passado com ele. O carinho paterno ao preparar um prato que pudesse me agradar. A escrita das receitas mexeu muito mais comigo, que os poemas escritos por ele e me possibilitaram a criação de imagens.

Com a conclusão de todo o trabalho e a exposição<sup>3</sup> deles percebi que esse conjunto de objetos me remete ao um relicário, comparado a um altar onde os coloquei, pois, reuni a colagem, cadernos de caligrafia, caderno de receitas e a série dos pratos queimados.

Os “Escritos de ocasião” optei por não colocá-los nesta exposição. Mesmo assim percebo uma potência na escrita e na imagem em seu verso, sendo apresentados de forma que tenham visibilidade em ambas as faces. Acredito na possibilidade de exibí-los em outro momento, pois acredito que possuem uma questão ligada à memória que resiste ao tempo, armazenado num papel com uma escrita simples do cotidiano.

Por fim, me resta um arquivo com diversos escritos originais que me abrem outras possibilidades de produção em arte e que pretendo utilizar em outras séries de trabalhos abordando ainda o tema arquivo e memórias afetivas.

## REFERÊNCIAS

MAIO, Ana. Narrativas da memória e poética da pós-produção do arquivo. *In: Encontro da ANPAP – “Ecossistemas Artísticos”, 23, 2014, Belo Horizonte. Anais [...], Belo Horizonte, ANPAP, 2014, p. 3845-3859.*

MAIO, Ana. Passageiros: viajantes da memória e do arquivo. *In: Encontro da ANPAP – “Arte: seus espaços e/em nosso tempo”, 25, 2016, Porto Alegre. Anais [...], UFRGS, 2016, p. 1389-1400.*

---

<sup>3</sup> A exposição ocorreu em 20 de novembro de 2019, no Espaço da Liberdade, sede da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sito à Rua Barão do Rui Branco, nº. 370 – Centro – Curitiba – Paraná.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

REY, Sandra. in BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

REY, Sandra. 10 apontamentos sobre arte contemporânea e pesquisa. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte**. v. 7, n1, 2008. - Brasília: Editora PPG - Arte UnB, 2008.

Recebido em: 28/04/2020

Aceito em: 28/07/2020